



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA

Construindo pontes entre a ciência e o cuidado

PORTO DE GALINHAS - PERNAMBUCO

Trabalhos Científicos

Título: Alergia À Proteína Do Leite De Vaca Em Pacientes Expostos E Não Expostos À Fórmula Infantil Na Maternidade

Autores: CAROLINA COUCEIRO ESPOSITO SILVEIRA 1, ALINE RAYANE PEREIRA MARIANO 1, CAMILA VIEIRA DE MELO LOPES 1, JÚLIA CARVALHO TRINDADE DE SÁ BARRETO 1, GUSTAVO CAUÊ SILVA BOTELHO 1, LUCAS VERÍSSIMO DE OLIVEIRA 1, RUAN DE ANDRADE VILAR 1, ALINE PRISCILA REGO CARVALHO 1, MARIA DAS GRAÇAS MOURA LINS 1, KATIA GALEAO BRANDT 1

Resumo: Resumo Objetivo(s) Analisar a ocorrência de alergia a proteína do leite de vaca (APLV) relatada por familiares, entre pacientes expostos e não expostos à fórmula infantil em duas maternidades públicas do Recife; assim como descrever os casos de APLV em relação às suas histórias familiares de atopia, características clínicas, e hábitos alimentares. Método Estudo prospectivo, tipo coorte, iniciado entre maio e julho de 2016, no qual 58 crianças nascidas em maternidade pública do Recife, foram inicialmente avaliadas quanto à exposição ou não à fórmula infantil, durante a permanência na maternidade, e reavaliadas, em média, 17 meses após, através de inquérito telefônico para apurar a ocorrência de APLV, segundo o relato verbal dos cuidadores. Resultados A frequência referida de diagnóstico de APLV (casos) no total da amostra foi de 8,6% (5/58). Dentre os expostos a fórmula infantil, a frequência de diagnóstico informado de APLV foi de 4,2% (1/24) e entre os não expostos, foi de 11,7% (4/34). Dentre os cinco casos de APLV referida, 80% apresentaram fenótipo compatível APLV não IgE mediada com manifestações do trato gastrointestinal. A frequência de parto cesáreo foi de 80% entre os casos e de 49% (26/53) nos demais. História familiar de atopia estava presente em 60% (3/5) dos casos, sendo a história materna positiva em todos estes. Entre os demais, o histórico familiar de atopia foi verificado em 52,8% (28/53). Não houve diferença quanto ao tempo de amamentação exclusiva ou período de introdução de fórmula infantil. conclusão(ões) A frequência de APLV relatada neste grupo foi elevada. Predominou os casos com fenótipo gastrointestinal. O parto cesáreo e a história familiar de atopia foram observados com maior frequência entre aqueles com APLV relatada. Não se observou impacto do uso da fórmula na maternidade com os casos relatados de APLV.